

LIVRETE DE QUESTÕES

2º DIA

VESTIBULAR DE INVERNO 2014

INSTRUÇÕES

- 1) Confira seus dados e assine a capa deste Livrete de Questões somente no campo próprio.
- 2) Dê as RESPOSTAS às QUESTÕES OBJETIVAS no FORMULÁRIO DE RESPOSTAS, nos campos ópticos próprios. Para tanto, utilize apenas caneta esferográfica confeccionada em material transparente de tinta preta. Não poderá ser utilizada caneta esferográfica de qualquer outro tipo ou cor (vermelha, azul, roxa, roller-ball, de ponta porosa etc.) nem lápis preto.
- 3) Assine o FORMULÁRIO DE RESPOSTAS no campo próprio.
- 4) A REDAÇÃO deve ser escrita em letra legível e feita no FORMULÁRIO ESPECIAL, com caneta esferográfica confeccionada em material transparente de tinta preta. Este formulário NÃO deve ser assinado. SIGA TODAS AS INSTRUÇÕES CONSTANTES DESTA QUESTÃO.
- 5) Eventuais rascunhos, que não serão corrigidos, poderão ser feitos nos espaços em branco constantes deste Livrete.
- 6) As instruções para a resolução das questões constam da prova. NENHUM COORDENADOR OU FISCAL DE SALA ESTÁ AUTORIZADO A PRESTAR INFORMAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES.
- 7) Somente poderá retirar-se da sala depois de decorridos 1 hora e 30 minutos do início da prova, ocasião em que deverá ter assinado a Lista de Presença e entregue o Livrete de Questões, o Formulário de Respostas e o FORMULÁRIO ESPECIAL.
- 8) Aconselha-se atenção ao transcrever as respostas deste Livrete de Questões para o Formulário de Respostas, pois rasuras poderão anular a questão.

CONHECIMENTOS GERAIS E REDAÇÃO



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

NOME DO CANDIDATO

Nº RELATIVO

Nº DE INSCRIÇÃO

MODELO

PRÉDIO

Nº DA SALA

ASSINATURA DO CANDIDATO



CONHECIMENTOS GERAIS

Instruções: Leia atentamente o texto abaixo para responder às questões de números 1 a 50.

O pão nosso de cada dia

1 “Comerás o pão com o suor do teu rosto” – foi a
pena de Adão imposta pelo Senhor, por conta do pe-
cado original. E o pão constituiu-se, desde sempre,
como alimento básico, resumindo em si mesmo o que
5 é indispensável para a sobrevivência humana. “O pão
nosso de cada dia”, “É preciso ganhar o pão”, “Em ca-
sa que não tem pão todo mundo grita e ninguém tem
razão” são ditos e expressões que registram sua im-
portância essencial. O pão já era conhecido há mais de
10 seis mil anos, na Mesopotâmia, e esteve presente, nas
tantas formas e receitas que ganhou, em todas as
épocas e culturas.

O processo de fermentação, a princípio ativado
pelo levedo de cerveja, foi uma técnica desenvolvida
15 pelos egípcios, que aliás se valiam do pão como forma
de pagamento: um dia de trabalho valia três pães e
dois cântaros de cerveja – uma proporção que muita
gente apreciaria. Mas foi através dos gregos que che-
gou à Europa: em Roma passou a ser fabricado por
20 padeiros profissionais, e já na Idade Média era distri-
buído aos soldados como complemento do soldo.

Com a Revolução Industrial, a produção do pão
ganhou um forte impulso, seja pelo aumento das terras
destinadas ao plantio do trigo, seja pelo desenvolvi-
25 mento das técnicas de moagem do cereal nos moi-
nhos. E não nos esqueçamos de que a escassez dele
foi uma das razões da Revolução Francesa: diante da
população faminta, Maria Antonieta teria dito a frase
que lhe custou a cabeça (e de muita gente mais): “Se
30 não têm pão, que comam brioques”.

O Brasil só veio a conhecer o pão de trigo no
século XIX. Antes, aqui o alimento com uso de farinha
era à base de mandioca ou milho. Os responsáveis pe-
lo desenvolvimento da panificação entre nós foram os
35 imigrantes, notadamente os italianos. Com o desabas-
tecimento eventual, motivado pelo crescimento expo-
nencial do preço do trigo na época da Segunda Guer-
ra, outras farinhas são chamadas para o fabrico do
pão.

40 Muitas religiões incluíram-no em sua simbologia
e em seus ritos. No Cristianismo ele representa o cor-
po de Cristo, no sacramento da comunhão, em forma
de hóstia; os judeus costumam abençoá-lo antes das
refeições; no Islamismo, é considerado uma dádiva de
45 Deus. Entre pagãos, registram-se cerimônias nas
quais, com o pão, celebra-se o sucesso de uma co-
lheita. É verdade também que, em tempos remotos,
por conta de sua fermentação química, o pão chegou a

ser reprovado pelos conservadores religiosos romanos,
50 juntamente com os judeus: consideravam o fermento
uma impureza.

E o que dizer da presença do pão nas repre-
sentações artísticas? A própria fórmula “Nem só de
pão vive o homem” inclui-o para contrapô-lo àquilo que
55 ele não sustenta diretamente: o espírito humano. Na
música popular brasileira, os versos da canção “Cio da
terra”, tornada célebre por Milton Nascimento, emba-
lam o ouvinte com estas operações: “debulhar o trigo,
recolher cada bago do trigo, forjar no trigo o milagre do
60 pão”. No poema “Hotel Toffolo”, ambientado em Ouro
Preto, Carlos Drummond de Andrade, diante do aviso
de que já não havia jantar, responde ao dono do esta-
belecimento: “Como se a cidade não nos servisse o
seu pão de nuvens”. A importância do pão para a se-
65 dentariedade do homem é ressaltada pelo escritor por-
tuguês Alfredo Saramago em seu livro **Doçaria con-
ventual do Norte – História e Alquimia da farinha**, e o
antropólogo brasileiro referiu sua presença entre nós
em **Casa Grande & Senzala**. E mesmo um Guimarães
70 Rosa não deixou de brincar com a palavra, forjando um
ditado: “Pão ou pães, questão de opiniões”.

Do armazenamento dos grãos nos silos de
grande cubagem às grandes masseiras das padarias,
das receitas caseiras às sofisticadas e secretas fór-
75 mulas francesas ou italianas, o pão é servido para to-
dos os gostos, acompanha um sem-número de pro-
dutos e é, em nossos dias apressados, indispensável
em refeições ligeiras ou em lanches rápidos. John
Montagu (1718-1792), o conde de Sandwich, nunca
80 imaginou que sua obstinação em comer pão cortado e
recheado com alguma iguaria desse origem não
apenas ao substantivo comum **sanduíche**, mas a um
hábito alimentar que se expandiu pelo globo.

Farto é também o seu aproveitamento meta-
fórico, cuja origem nem sempre fica clara: veja-se o ca-
85 so de **homem pão-duro**, ou da expressão **pão-pão**,
queijo-queijo, ou de **passar a pão e água**, ou ainda
tirar o pão da boca de alguém, formas sugestivas de
sua presença para caracterizar personagens e situa-
90 ções as mais diversas. Nem se pode esquecer a ex-
pressão latina **panis et circenses** (pão e circo), como
compromisso básico de um governante em satisfazer a
fome do alimento e de diversão dos governados. Mas
provavelmente o caso mais bonito do emprego do
95 vocábulo **panis** está na expressão **cum panis**, de que
nasceu o sentido de **companheiro**: o que divide o **pão**
com alguém. E para não esquecer que até o Demo
acabou entrando na história do pão, veja-se o que se
diz quando alguém sofreu muito: coitado dele, **comeu**
100 **o pão que o diabo amassou**.

Nunca deveria faltar o pão em qualquer mesa:
para uma boa parte da humanidade, em pleno século
XXI, a imagem de um pão não é mais do que sofrida
imaginação.

(José Alcino de Carvalho, inédito)



<p>1. O autor,</p> <p>(A) ao analisar o aumento gradativo do consumo do pão em distintas culturas, o faz com a objetividade necessária a um texto informativo, motivo pelo qual passagens que poderiam indicar avaliação subjetiva vêm acompanhadas de expressões que indicam dúvidas, como <i>provavelmente</i> (linha 94).</p> <p>(B) ao citar a pena imposta a Adão (linha 2), legitima a crença cristã e a ela atribui tanto o fato de o pão ter sido considerado indispensável ao ser humano ao longo dos séculos, quanto o fato de serem criados provérbios em que esse alimento é referido.</p> <p>(C) ao mencionar, passo a passo, o juízo do Senhor sobre o pecado de Adão, a Mesopotâmia, os egípcios e outros povos e fatos, demonstra intenção de narrar a história do pão e detalhar as distintas técnicas da produção desse alimento ao longo da evolução humana.</p> <p>(D) ao escolher o título do seu texto, cria a expectativa de que desenvolverá o assunto sob a perspectiva da religiosidade, mas essa expectativa é parcialmente contrariada, pois esse ponto de vista é um dentre os vários que surgem no tratamento do tema.</p> <p>(E) ao fazer alusão ao escritor português e aos escritores brasileiros (parágrafo 6), busca dar credibilidade às informações que ele, Carvalho, oferece aos leitores, demonstrando estar consciente de que, em matéria controversa, é necessária a exposição de mais de uma perspectiva sobre o tema.</p>	<p>3. A frase que mantém fidelidade ao que se lê no segundo parágrafo é:</p> <p>(A) Foi através dos gregos que o processo de fermentação chegou à Europa, já que os egípcios haviam anteriormente desenvolvido a técnica.</p> <p>(B) O processo de fermentação foi uma técnica desenvolvida pelos egípcios, que, contudo, se valiam do pão como forma de pagamento.</p> <p>(C) Ainda que o processo de fermentação tenha sido técnica desenvolvida pelos egípcios, foi através dos gregos que chegou à Europa.</p> <p>(D) Os egípcios se valiam do pão como forma de pagamento, mesmo tendo desenvolvido a técnica do processo de fermentação.</p> <p>(E) Os egípcios se valiam do pão como forma de pagamento, se um dia de trabalho valesse três pães e dois cântaros de cerveja.</p>
<p>2. Observe a frase abaixo e as locuções registradas no Dicionário eletrônico Houaiss, nos verbetes conta e nome.</p> <p><i>"Comerás o pão com o suor do teu rosto" – foi a pena de Adão imposta pelo Senhor, <u>por conta do</u> pecado original.</i></p> <p>I• por c.</p> <p>1 em lugar do total; como parte do total Ex.: <i>recebeu um terço do pagamento por c.</i></p> <p>2 muito zangado; furioso, irado Ex.: <i>seu pai ficou por c. com você</i></p> <p>II• por c. de</p> <p>1 em nome de; para deduzir de Ex.: <i>dê-me dois mil por c. do meu pagamento</i></p> <p>2 por incumbência ou sob a responsabilidade de Ex.: <i>a administração ficará por c. do Paulo</i></p> <p>3 mantido, financiado, sustentado por Ex.: <i>vive por c. do marido</i></p> <p>4 por causa de Ex.: <i>p. conta da nova lei, os impostos aumentarão</i></p> <p>III• em n. de</p> <p>1 no lugar de, em vez de; da parte de Ex.: <i>venho em n. da minha mãe pedir um favor</i></p> <p>2 a favor, em prol de Ex.: <i>trabalha em n. do amor e da paz</i></p> <p>3 por respeito ou apreço a Ex.: <i>em n. da nossa velha amizade</i></p> <p>No segmento destacado na frase, a locução</p> <p>(A) possibilita que lhe seja atribuído, em virtude do contexto, o sentido indicado em I 2, tomado metaforicamente.</p> <p>(B) está empregada com o sentido indicado em II 4, não admitindo outra possibilidade de significação entre as outras indicadas em I, II e III.</p> <p>(C) pode ser entendida com o sentido indicado em II 1, devidamente detalhado em III 3.</p> <p>(D) admite, se lida com a devida atenção, que lhe seja atribuído o sentido indicado em II 2, associado a outro mais evidenciado pelo contexto.</p> <p>(E) está empregada com mais de uma possibilidade de sentido, inclusive com o sentido de "em prol de" (indicado em III 2), se esta última expressão for entendida em seu sentido próprio.</p>	<p>4. Considerado o terceiro parágrafo, é correto afirmar:</p> <p>(A) Em <i>Com a Revolução Industrial</i>, se a expressão <i>Com a</i> for substituída por "Na", nenhum traço de sentido construído no texto se perde.</p> <p>(B) A relação estabelecida pela presença de <i>seja</i> e <i>seja</i> terá seu sentido e correção preservados se essas palavras forem substituídas, respectivamente, por "tanto" e "e".</p> <p>(C) O complemento do verbo <i>esqueçamos</i> é da mesma natureza sintática do complemento destacado em "Nós estamos convictos <u>de que essa providência é necessária</u>".</p> <p>(D) Os parênteses indicam que a informação que acolhem – a Revolução responsabilizou muitos pela frase proferida pela rainha – é tida por Carvalho como irrelevante, diante das demais prestadas no parágrafo.</p> <p>(E) O emprego da forma verbal <i>teria dito</i> exime José Alcino de Carvalho de responder pela autenticidade do que ele afirma sobre Maria Antonieta.</p> <p>5. Afirma-se com correção sobre o que se tem no quarto parágrafo:</p> <p>(A) A gramática normativa orienta que a expressão <i>século XIX</i> deve ser lida "século décimo nono".</p> <p>(B) A palavra <i>notadamente</i> tem seu uso restrito a frases que expressam sentido positivo, sendo reservado às frases de conteúdo negativo o emprego de "especialmente".</p> <p>(C) A expressão <i>veio a conhecer</i> exemplifica emprego do verbo "vir" como auxiliar, acrescentando ao verbo principal a ideia de "início da ação".</p> <p>(D) É possível que o emprego do adjetivo <i>exponencial</i> tenha sido determinado para que se evitasse a repetição de <i>eventual</i>, que traduz a ideia de casualidade caracterizadora dos dois fatos, <i>desabastecimento</i> e <i>crescimento</i>.</p> <p>(E) A expressão <i>são chamadas</i> exemplifica o emprego do presente do indicativo para expressar o fato que ocorre no momento mesmo em que o falante (no "aqui" e "agora") se manifesta verbalmente.</p>



6. *Entre pagãos, registram-se cerimônias nas quais, com o pão, celebra-se o sucesso de uma colheita.*

Considerada a frase acima e o contexto, comenta-se adequadamente:

- (A) O segmento destacado acima pode ser substituído, sem prejuízo da correção e do sentido, por "cuja celebração, para comemorar o sucesso de uma colheita, é realizada com o pão".
- (B) A transposição do segmento *registram-se cerimônias* para a voz ativa deve gerar a forma "foram registradas".
- (C) A coerência do texto adquire fragilidade indesejável com o emprego concomitante de *Entre pagãos* e *cerimônias*.
- (D) A expressão *com o pão* pode ser posta entre parênteses, sem que essa alteração implique alguma mudança na importância dada a cada uma das ideias na formulação original.
- (E) Em *Entre pagãos*, a preposição exprime relação de colateralidade de um para o outro, como em *Há semelhanças entre os dois irmãos*.

7. Levando em conta o sexto parágrafo, e o contexto em que está inserido, é apropriada a seguinte afirmação:

- (A) A pergunta com que se inicia essa unidade é feita sem o objetivo de provocar uma resposta, mas tal resposta está subentendida na indagação: "Pouco há a comentar, pois é óbvio que sua presença é exígua nas artes".
- (B) Na segunda frase, por meio da *fórmula*, coloca-se em evidência que o pão não atende a todas as necessidades humanas, ideia a que Carvalho sutilmente apresenta uma restrição.
- (C) Em *contrapô-lo àquilo*, o uso do sinal indicativo da crase é correto, como o é em "Ouvii o argumento do irmão e quis contrapô-lo à um outro, ouvido do próprio irmão, dias antes".
- (D) A condição de sedentário, referida por Alfredo Sarmago, remete a quem ou àquele que, em virtude de ocupação habitual, não se movimenta muito ou se exercita pouco.
- (E) Em *forjando um ditado*, a substituição da forma nominal por "tendo forjado" não altera o sentido original, pois ambas as formas expressam o processo verbal em curso.

8. *Mas provavelmente o caso mais bonito do emprego do vocábulo **panis** está na expressão **cum panis**, de que nasceu o sentido de **companheiro**: o que divide o pão com alguém.*

Entre outras formas para expressar o conteúdo do segmento acima destacado, uma única NÃO é adequada, consideradas as orientações da norma-padrão escrita:

- (A) que deu origem ao sentido de **companheiro**.
- (B) responsável pelo sentido de **companheiro**.
- (C) a que se atribui o sentido de **companheiro**.
- (D) a qual originou o sentido de **companheiro**.
- (E) gerando o sentido de **companheiro**.

9. Considere o penúltimo parágrafo do texto e as afirmações abaixo.

- I. Ao particularizar expressões formuladas com a palavra *pão* como *formas sugestivas de sua presença para caracterizar personagens e situações as mais diversas*, o autor exemplifica essas duas possibilidades.
- II. O termo a que se referem *Farto e seu* é reconhecível tanto pela identificação do tema que vem sendo tratado em primeiro plano no texto, quanto pelo conjunto de expressões elencadas no mesmo período em que se inserem essas palavras.
- III. Em *E para não esquecer que até o Demo acabou entrando na história do pão*, o deslocamento do advérbio para depois da locução verbal preserva o sentido original da frase.
- IV. Em *cuja origem nem sempre fica clara*, o plural de *cuja origem* exigiria, segundo a norma-padrão, a forma "fica claro".

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e IV.
- (B) III e IV.
- (C) II e III.
- (D) I e II.
- (E) I, II e IV.

10. No último parágrafo,

- (A) expressa-se uma probabilidade, reforçada como tal por meio do emprego de pronome que designa o objeto sem nenhuma especificação.
- (B) manifesta-se uma necessidade, que, pelo contexto, remete tanto a carências físicas, quanto a espirituais.
- (C) tem-se uma apreciação sobre a realidade, formulada por meio de expressão que, no contexto, remete a obrigação de natureza moral.
- (D) estrutura-se o período expondo uma possibilidade, que, efetivando-se, constituirá a consequência do fato exposto em seguida.
- (E) estrutura-se o período por meio de afirmação condicionada porque o aconselhamento inicial está baseado em situação possível, mas pouco provável, citada após os dois-pontos.

11. Ao final do século em que se deu a *Revolução Francesa*, ocorreu em nosso país – ainda uma colônia portuguesa – uma importante reação política à exploração econômica promovida pela Coroa. Desse movimento participavam escritores importantes, como

- (A) Manuel Antonio de Almeida e Joaquim Manuel de Macedo, interessados na divulgação de ideais liberais e patrióticos.
- (B) José de Anchieta e Padre Manuel da Nóbrega, dedicados à educação dos indígenas e à intensificação do sentimento nativista.
- (C) Castro Alves e Machado de Assis, que colocaram seus poemas e sua ficção a serviço da implantação da República do Brasil.
- (D) Tomás Antonio Gonzaga e Cláudio Manuel da Costa, cuja literatura se orientava por ideais do Iluminismo e do Arcadismo.
- (E) Coelho Neto e Olavo Bilac, ativistas do movimento conhecido como Parnasianismo e responsáveis pela elevação retórica da nossa literatura.

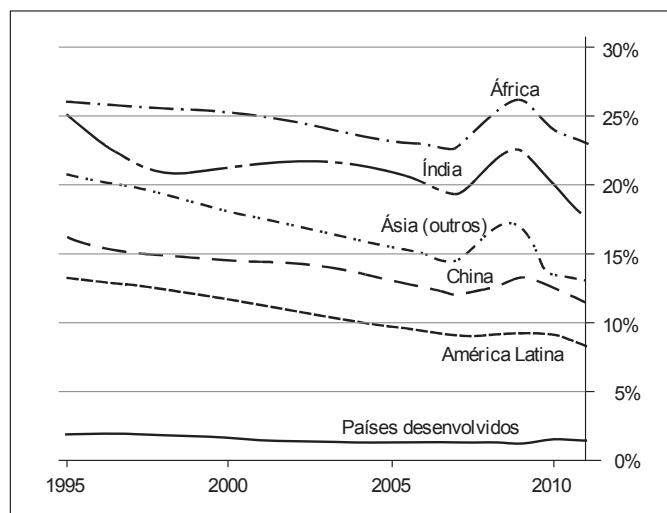


<p>12. Uma curiosa junção, historicamente compreensível, entre valores cristãos, costumes pagãos e ideais nacionalistas ocorreu em nossa literatura na primeira metade do século XIX. É o que se pode verificar, por exemplo,</p> <p>(A) nos contos regionalistas de Coelho Neto e nos versos revolucionários de Castro Alves.</p> <p>(B) na ficção da fase romântica de Machado de Assis e nos poemas simbolistas de Alphonsus de Guimarães.</p> <p>(C) em crônicas dos primeiros viajantes estrangeiros e nos rigorosos sermões do Padre Antônio Vieira.</p> <p>(D) na ficção carregada de humor de Manuel Antônio de Almeida e no memorialismo de Raul Pompeia.</p> <p>(E) em romances indianistas de José de Alencar e em marcantes poemas de Primeiros Cantos, de Gonçalves Dias.</p>	<p>15. A falta do <i>pão</i>, da <i>água</i>, a privação extrema estão representadas em Vidas secas, de Graciliano Ramos. Esse romance tem como marcas principais de construção</p> <p>(A) a narração em 3ª pessoa, o discurso indireto livre e a dificuldade de comunicação dos protagonistas.</p> <p>(B) a narração alternada entre 1ª e 3ª pessoa, os períodos longos e abundância de discursos diretos.</p> <p>(C) a narração em 1ª pessoa, o tom confidencial e múltiplas referências à paisagem agreste.</p> <p>(D) os diálogos lacônicos, a índole violenta do protagonista e o final desalentador.</p> <p>(E) os monólogos interiores, o egoísmo de sinhá Vitória e as decisões impiedosas de Fabiano.</p>
<p>13. Hotel Toffolo</p> <p><i>E vieram dizer-nos que não havia jantar. Como se não houvesse outras fomes e outros alimentos.</i></p> <p><i>Como se a cidade não nos servisse o seu pão de nuvens.</i></p> <p><i>Não, hoteleiro, nosso repasto é interior e só pretendemos a mesa. Comeríamos a mesa, se no-lo ordenassem as Escrituras. Tudo se come, tudo se comunica. Tudo, no coração, é ceia.</i></p> <p>No contexto desse poema de Carlos Drummond de Andrade, o verso <i>Não, hoteleiro, nosso repasto é interior</i></p> <p>(A) alude ao fato de que não importa onde irão se sentar os poetas ali reunidos para tomar sua refeição.</p> <p>(B) é claramente sarcástico, indicando tratar-se de um poema-piada, bem ao gosto dos primeiros modernistas.</p> <p>(C) informa ao hoteleiro que o apetite dos que ali chegaram satisfaz-se plenamente com outra espécie de alimento.</p> <p>(D) dá notícia dos costumes alimentares típicos da região de onde provinham esses amigos viajantes.</p> <p>(E) pretende convencer o hoteleiro de que ele não precisa se preocupar com o pagamento das despesas.</p>	<p>16. Uma receita de <i>pão</i> tem os seguintes ingredientes:</p> <p>1 kg de farinha de trigo 10 g de açúcar (sacarose) 30 mL de óleo 750 mL de água 15 g de fermento biológico</p> <p>Considerando a dissolução do açúcar na água, a concentração, em mol/L, da solução resultante é de, aproximadamente,</p> <p>(A) 0,03. Dado: Massa molar (g/mol) Sacarose = 342</p> <p>(B) 0,02.</p> <p>(C) 0,05.</p> <p>(D) 0,04.</p> <p>(E) 0,01.</p>
<p>14. A frase de Guimarães Rosa citada no texto <i>Pão ou pães, questão de opiniões</i>, com seu espírito jocoso, não deixa de soar como um provérbio inspirado na cultura popular. No caso dessa precisa frase, o autor de está querendo dizer que</p> <p>Preenchem corretamente as lacunas da frase acima os seguintes segmentos:</p> <p>(A) Sagarana - é preciso aceitar as relativizações</p> <p>(B) Tutameia - a gula é sinal de fraqueza.</p> <p>(C) Os sertões - a ganância leva à perdição</p> <p>(D) O tronco do ipê - as hesitações devem ser vencidas</p> <p>(E) Corpo de baile - a persistência não conta com o fracasso</p>	<p>17. O suor contém de 0,69 a 1,38 g/L de íons sódio e de 0,31 a 0,59 g/L de íons potássio. O número de íons sódio, em relação aos de íons potássio na concentração máxima desses íons no suor, está na proporção de</p> <p>(A) 1 : 1 Dados: Massas molares (g/mol) Na = 23; K = 39.</p> <p>(B) 2 : 1</p> <p>(C) 4 : 1</p> <p>(D) 1 : 2</p> <p>(E) 1 : 4</p>



18. O *pão nosso de cada dia* é uma frase/desejo que nem todos no mundo podem proferir. Observe no gráfico os percentuais das populações que têm esta dificuldade.

Porcentagem de pessoas sub-alimentadas no mundo – 1990-2012



(FAO)

(<http://www.les-crises.fr/la-faim-dans-le-monde/>)

Em 2000, a Organização das Nações Unidas – ONU, ao analisar os maiores problemas mundiais, estabeleceu 8 Objetivos do Milênio. O primeiro deles era reduzir a fome e a miséria pela metade entre 2000 e 2015.

A leitura do gráfico e os conhecimentos sobre o contexto socioeconômico mundial permitem afirmar que

- (A) o crescimento econômico dos países em desenvolvimento possibilitou melhorias nas condições nutricionais de milhões de seres humanos; no entanto, as recentes crises econômicas ainda representam retrocesso no esforço mundial anti-fome.
- (B) o aumento da produção e da produtividade agrícola resultante da recente expansão da Revolução Verde possibilitou à maior parte dos países subdesenvolvidos atingir a meta de reduzir o número de famintos à metade do número de 2000.
- (C) o aumento dos investimentos dos países desenvolvidos no setor agropecuário dos países em desenvolvimento ampliou a produção de alimentos e, conseqüentemente, houve redução acentuada na porcentagem de sub-alimentados no mundo.
- (D) o fim dos monopólios das multinacionais nos setores de tecnologia agrícola popularizou a oferta de sementes e defensivos agrícolas, aumentando a produtividade mesmo em áreas de solos pobres e pouco favoráveis à agricultura.
- (E) a redução do preço dos produtos agrícolas no comércio mundial e o fim dos subsídios agrícolas nos países desenvolvidos representaram a redução dos percentuais de subnutridos e apenas a África e a Índia ainda não atingiram o Objetivo do Milênio.

19. A versão, em inglês, mais adequada para *O pão já era conhecido há mais de seis mil anos* é:

- (A) Bread has been known there is over six thousand years ago.
- (B) Bread was yet known before more than six thousand years.
- (C) Bread was all ready known more than six thousand years before.
- (D) Bread has been known since six thousand years ago.
- (E) Bread was already known over six thousand years ago.

20. O processo biológico da *fermentação* é utilizado na produção de bebidas e de certos alimentos. Substâncias liberadas durante esse processo e que são importantes para a fabricação de pão e de vinho são, respectivamente,

- (A) álcool etílico e dióxido de carbono.
- (B) dióxido de carbono e álcool etílico.
- (C) dióxido de carbono e ácido acético.
- (D) ácido acético e dióxido de carbono.
- (E) ácido acético e álcool etílico.

21. Um estudante, ao comparar o *levedo de cerveja* com algas verdes unicelulares, apresentou as seguintes conclusões:

- I. Ambos são organismos autótrofos.
- II. As células de ambos possuem núcleo com carioteca.
- III. Em ambos ocorre o processo da glicólise.
- IV. As células de ambos são circundadas por parede celular com a mesma constituição química.

O estudante acertou APENAS nas conclusões

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) II e III.
- (E) III e IV.



22. O texto principal diz que *um dia de trabalho valia três pães e dois cântaros de cerveja*. Segundo o dicionário Houaiss, cântaro é uma antiga medida que corresponde a 48 quartilhos, e um quartilho corresponde a cerca de meio litro. Uma pessoa que tenha recebido 51 pães por seus dias de trabalho também receberia de cerveja, por esses dias de trabalho, cerca de
- (A) 288 litros.
(B) 816 litros.
(C) 408 litros.
(D) 204 litros.
(E) 144 litros.

23. Os números naturais 5, 17, 15 e 51, nessa ordem, formam uma *proporção* direta. Essa proporção, em formato matemático, é $\frac{5}{17} = \frac{15}{51}$. Sendo x um número natural tal que 10, x, x e 250 formem, nessa ordem, uma proporção direta, então o quadrado de x é igual a
- (A) 2.500.
(B) 250.
(C) 50.
(D) 25.000.
(E) 500.

24. Considere o texto abaixo.

A sociedade dos fiéis forma um só corpo; mas o Estado têm três corpos: com efeito, os nobres e os servos se regem pelo mesmo estatuto [...] uns são guerreiros, protetores das Igrejas; são os defensores do povo, tanto dos grandes como dos pequenos. [...] A outra classe é a dos servos: esta desgraçada raça nada possui senão à custa de sofrimento. Dinheiro, vestuário, alimento, tudo os servos fornecem a toda a gente; nem um homem livre poderia subsistir sem os servos [...]

(Bispo Adalbéron de Léon. In: BERUTTI, Flávio, apud Jaques Le Goff. **A civilização do Ocidente medieval**. Lisboa: Editorial Estampa, v.II, 1984. p. 45-46. Tempo & Espaço, História. São Paulo: Saraiva, 2004. p.99)

O texto permite afirmar que, em relação à estrutura da sociedade feudal,

- (A) a insegurança do homem medieval restringia-se aos aspectos materiais e explica a submissão dos servos aos nobres e guerreiros.
(B) as relações de dominação entre senhores e servos geravam divergências que acabavam em intensas guerras sangrentas.
(C) a rivalidade entre os nobres e os servos contribuiu para a exclusão dos guerreiros de um estamento socialmente privilegiado.
(D) os guerreiros deviam várias obrigações aos nobres e aos servos, que determinavam a posição de cada indivíduo na sociedade.
(E) os nobres combatiam por todos, mas podiam dedicar-se a esse tipo de vida porque os servos trabalhavam para sustentá-los.
25. A física térmica começou a se desenvolver a partir do final do século XVIII, influenciada pelas necessidades sociais da época, associada com a *Revolução Industrial* ocorrida na Europa.

Uma máquina térmica apresenta potência útil de 12 kW e, a cada segundo, rejeita 4,5 kcal no seu condensador que está a temperatura ambiente de 27 °C.

Sabendo que o rendimento dessa máquina é 80% do rendimento de uma máquina de Carnot, operando entre as mesmas fontes, a temperatura da caldeira, em °C, é de

- (A) 277.
(B) 177.
(C) 227.
(D) 127.
(E) 327.
- Considere:
1 cal = 4 J

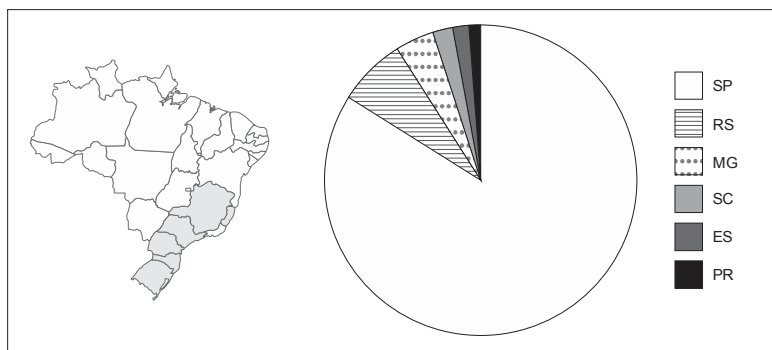


26. No texto ***O pão nosso de cada dia***, o autor faz referência ao desenvolvimento das técnicas de moagem na produção do pão. Com base no conhecimento histórico, é correto afirmar que a tecnologia
- (A) levou a uma melhoria considerável nas condições de habitação e sobrevivência do operariado, durante a Revolução Industrial, proporcionada pelo crescimento dos salários nos grandes centros urbanos.
 - (B) desempenhou papel fundamental no avanço da Revolução Industrial, pois foi a partir de avanços tecnológicos que a produtividade pôde aumentar na mesma proporção do crescimento do mercado consumidor.
 - (C) estimulou o ideal socialista da propriedade privada, tornando a vida do homem, após a Revolução Industrial, numa constante busca pela riqueza e luta pela igualdade social e política, no mundo moderno.
 - (D) possibilitou a ascensão social dos artesãos, que no século XVIII reuniam seus capitais e ferramentas em domicílios rurais dispersos, aumentando os núcleos domésticos de produção industrial.
 - (E) conduziu o trabalhador à especialização e à alienação em relação ao processo de produção nos centros industriais, colaborando para intensificar a redistribuição de renda e diminuir as desigualdades sociais.
-
27. Em determinada área de uma reserva ecológica da África os produtores servem de alimento para antílopes, que são caçados por leões. A *população* de antílopes diminui acentuadamente quando infestada por certo parasita. Essa diminuição terá como consequência imediata
- (A) o crescimento da população de leões e a diminuição da população de produtores.
 - (B) o crescimento da população de produtores e a diminuição da população de leões.
 - (C) a diminuição da população de produtores e a manutenção da população de leões.
 - (D) o crescimento da população de produtores e a manutenção da população de leões.
 - (E) a manutenção das populações de produtores e de leões.
-
28. Considere o texto abaixo, de Visconde de Sinimbu, ministro da Agricultura, em 1879, sobre o impacto político e social da imigração estrangeira.
- Sejamos sinceros. A educação e o exemplo que recebemos de nossos antepassados e o hábito que temos de mandar sobre o escravo nos tornarão bem difícil a direção de trabalhadores livres e no gozo dos mesmos direitos que nós.*
- (TEIXEIRA, Francisco M. P. **Brasil, História e Sociedade**. São Paulo: Ática, 2001. p. 200)
- O texto e o conhecimento histórico permitem afirmar que os imigrantes, deram duas outras contribuições que as elites brasileiras esperavam dos europeus, as de
- (A) corrigir os maus hábitos da herança colonial e escravista e suprir o mercado de trabalho de braços necessários para a expansão de lavouras cafeeiras.
 - (B) atrair capitais e novos investimentos para outros setores de atividades econômicas e contribuir de forma decisiva para a substituição do trabalho escravo pelo trabalho assalariado.
 - (C) introduzir novos hábitos e valores, próprios da moderna sociedade burguesa, e contribuir para a preparação de mão de obra com qualificação para atuar no setor manufatureiro.
 - (D) impulsionar o processo de crescimento da população branca nos centros urbanos e estimular a diversificação da economia com o desenvolvimento da agricultura de subsistência.
 - (E) incentivar mudanças nas formas de produção agrícola nas grandes propriedades rurais e colaborar para a redução dos efeitos do tradicional modelo agroexportador no campo.
-
29. Tanto os mamíferos herbívoros como os onívoros podem alimentar-se de *mandioca* e de *milho*. Para aproveitar bem esses alimentos é necessário que seu sistema digestório produza
- (A) amilase.
 - (B) sacarase.
 - (C) maltase.
 - (D) protease.
 - (E) lipase.



30. O desenvolvimento da panificação deve muito aos imigrantes *italianos* que entraram em grande número no Brasil entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Veja no gráfico e no mapa as áreas de concentração destes imigrantes.

Imigração Italiana entre 1875 e 1935

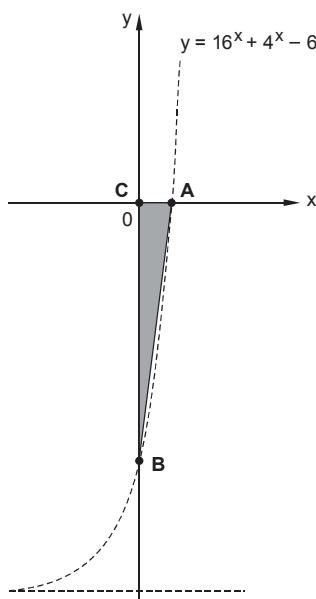


(<http://www.imigrantesitalianosbrasil.com.br/>)

Considerando as áreas de maior concentração de italianos no Brasil é correto afirmar que, entre elas, destaca-se um domínio morfoclimático

- (A) onde há predomínio de chapadões, com a vegetação arbustiva-herbácea adaptada a invernos secos.
- (B) caracterizado por depressões interplanálticas e longos períodos de seca durante o ano.
- (C) com predomínio de terras baixas, intensos processos de sedimentação e elevada biodiversidade.
- (D) conhecido como domínio das coxilhas, formado por relevo com suaves ondulações e ocorrência de vegetação rasteira.
- (E) com predomínio de planícies e depressões de baixa altitude recobertas de florestas fortemente degradadas.

31. Considere o gráfico abaixo.



O gráfico da função *exponencial* real dada por $y = 16^x + 4^x - 6$ intersecta os eixos x e y nos pontos A e B. Sendo C(0,0) a origem do sistema de coordenadas, então a área do triângulo ABC, em unidades de área, será igual a

- (A) 2.
- (B) 1.
- (C) 1,75.
- (D) 1,5.
- (E) 2,25.

32. Durante a *Segunda Guerra*, um canhão situado no alto de um morro a 500 m de altura do solo horizontal, lança horizontalmente uma bala com velocidade de 80 m/s.

Adotando $g = 10 \text{ m/s}^2$ e desprezando a resistência do ar, pode-se prever que a bala atinge o solo após percorrer uma distância horizontal, em metros, de aproximadamente

- (A) 1.600.
- (B) 600.
- (C) 800.
- (D) 1.200.
- (E) 400.

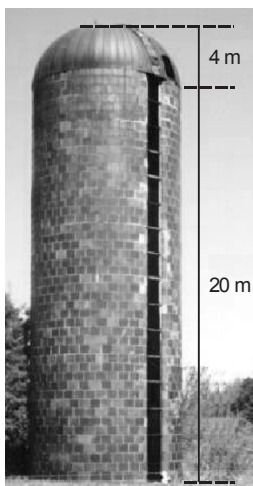


33. A decisão norte-americana de precipitar o encerramento do conflito com o Japão, em 1945, lançando as bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki, influenciou as relações internacionais no período, na medida em que
- (A) desestabilizou a política de aliança na Europa, levando os governos a desenvolver uma consciência pacifista ante o risco de uma guerra nuclear, decorrente da polarização EUA/URSS.
 - (B) possibilitou a criação de organismos internacionais para preservação da paz mundial, como a Organização das Nações Unidas e a adoção de programas sociais de recuperação da Europa.
 - (C) iniciou a polarização do mundo, pois, ao término dos combates, os EUA e a URSS surgiram como os dois mais poderosos países da face da Terra, superando as antigas potências europeias.
 - (D) favoreceu a recuperação econômica estadunidense e a consolidação dos governos democráticos na Europa, obrigando as maiorias totalitárias a promover luta contra os setores liberais e comunistas.
 - (E) acelerou o processo de aprovação da criação de um Estado judeu na Palestina pela Assembleia Geral da ONU, que acentuou os conflitos entre israelenses e palestinos, apoiados pelos árabes e EUA.
-
34. A *simbologia* da Química permite representar isótopos de formas diferentes. Por exemplo, o isótopo de carbono de massa 14 **u** pode ser representado por C-14 ou $^{14}_6\text{C}$. A vantagem da segunda notação em relação à primeira é que nela também está representado:
- (A) número de nêutrons.
 - (B) número de massa.
 - (C) número de elétrons.
 - (D) massa atômica.
 - (E) número atômico.
-
35. Nos processos de *fermentação*, pode-se usar o fermento biológico, formado por lêvedos, ou o fermento químico, cujo componente principal é o bicarbonato de sódio, NaHCO_3 . Nessa substância, a porcentagem, em massa, do elemento hidrogênio é igual a
- (A) 1,2%.
 - (B) 3,4%.
 - (C) 7,4%.
 - (D) 10%.
 - (E) 12%.
- Dados:
Massas molares (g/mol)
H = 1,0 C = 12,0
O = 16,0 Na = 23,0
-
36. Atribuindo-se para x valores naturais, a partir do 1, e calculando os respectivos valores de y segundo a *fórmula* $y = \frac{7x-5}{4}$, obtém-se uma sequência de números em ordem crescente. A soma dos quatro primeiros números naturais da sequência formada é igual a
- (A) 86.
 - (B) 33.
 - (C) 34.
 - (D) 58.
 - (E) 114.
-
37. Além do *Cio da terra*, Milton Nascimento compôs outras obras-primas entre as quais **Notícias do Brasil** em parceria com Fernando Brant.
- A novidade é que o Brasil não é só litoral*
É muito mais, é muito mais que qualquer zona sul
Tem gente boa espalhada por esse Brasil
Que vai fazer desse lugar um bom país
- Tendo como ponto de partida o fato de o Brasil não ser só litoral, considere as seguintes políticas do Estado na organização do espaço brasileiro:
- I. Durante os governos militares com incentivos organizados pela Sudene, ocorreu um surto industrial na região Nordeste.
 - II. A organização da Zona Franca de Manaus representou a primeira interiorização da indústria brasileira e fez parte do Plano das Metas de JK.
 - III. Os tecnopolos, assim como as montadoras de automóveis instalados nas capitais dos estados sulinos, podem ser associados às políticas neoliberais adotadas no período de redemocratização do Brasil, na década de 1980.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I.
 - (B) I e II.
 - (C) I e III.
 - (D) II.
 - (E) II e III.



38. A *cidade* é um local privilegiado e em várias partes do mundo é na cidade que se desenvolve a partir das últimas décadas do século XX o modelo pós-fordista de produção. A alternativa que identifica características fundamentais deste modelo é:
- (A) trabalho precário - hierarquização do trabalho - expansão do emprego.
(B) reforço dos sindicatos - produção em série - qualidade total.
(C) sistemas integrados - contrato coletivo - aumento dos estoques.
(D) produção flexível - trabalho em equipe - eliminação dos desperdícios.
(E) conquistas salariais - produção - tarefas repetitivas.
39. Um *homem* tem sangue AB e casa-se com uma mulher cujos avós paternos e maternos são do grupo O. O casal pode ter APENAS filhos
- (A) do grupo O.
(B) do grupo AB.
(C) dos grupos A e B.
(D) dos grupos AB e O.
(E) dos grupos A, B e AB.
40. O *armazenamento dos grãos nos silos* representa apenas uma das transformações que ocorreram no campo a partir das últimas décadas do século XX. Sobre essas transformações considere as afirmações abaixo.
- I. O espaço rural brasileiro foi, de modo geral, modernizado, o que se refletiu na profunda alteração da estrutura fundiária.
II. Ocorreu forte expansão agrícola, sobretudo com o aumento das áreas de cultivo de produtos ligados à agroindústria, como soja e cana.
III. A modernização garantiu o aumento do grau de integração entre os setores agrícolas e industriais.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) II.
(B) I.
(C) I e II.
(D) I e III.
(E) II e III.

41. Um *silo* de armazenamento de grãos é formado por um cilindro circular reto de altura 20 m perfeitamente acoplado à uma semiesfera de raio 4 m, de acordo com a figura abaixo.



Desprezando a espessura das paredes e considerando que todo espaço interno do silo pode ser ocupado por grãos, o volume total que pode ser armazenado nele, em m^3 , é igual a

- (A) $\frac{725\pi}{2}$.
(B) $\frac{1090\pi}{3}$.
(C) $\frac{1088\pi}{3}$.
(D) $\frac{1012\pi}{3}$.
(E) $\frac{448\pi}{3}$.

Dado:

$$V_{\text{esfera}} = \frac{4\pi r^3}{3}$$



42. According to the main text,
- (A) bread is essential for quick snacks.
 - (B) one cannot do without bread at light lunches.
 - (C) homemade bread is better than sophisticated recipes.
 - (D) the more we rush through life the more bread we eat.
 - (E) our well-known sandwich was created in 1792.
-
43. Um forno de *padaria*, cuja potência total é de $2,0 \cdot 10^4$ W, permanece ligado durante 5,0 horas por dia, todos os dias.
- O consumo mensal, em joules, desse item da padaria é de, aproximadamente,
- (A) $4,8 \cdot 10^8$.
 - (B) $3,0 \cdot 10^9$.
 - (C) $1,1 \cdot 10^{10}$.
 - (D) $6,0 \cdot 10^{10}$.
 - (E) $3,6 \cdot 10^{11}$.
-
44. Na combustão completa de 1 mol de gás metano, CH_4 , o volume total de *produtos* gasosos, em litros, obtido em um processo com 100% de rendimento, nas CNTP, é de
- (A) 99,6.
 - (B) 44,8.
 - (C) 56,0.
 - (D) 67,2.
 - (E) 22,4.
- Dados:
Volume molar dos gases, nas CNTP = 22,4 L/mol
Combustão completa do metano:
 $\text{CH}_4(\text{g}) + 2\text{O}_2(\text{g}) \rightarrow \text{CO}_2(\text{g}) + 2\text{H}_2\text{O}(\text{g})$

Atenção: Para responder às questões de números 45 a 47, considere o texto abaixo.

John Montagu was born in 1718, the son of Edward Montagu, Viscount Hinchinbrooke. At the age of four his father died, leaving him as his heir. His mother soon remarried and he had little further contact with her. He succeeded his grandfather as Earl of Sandwich in 1729. Educated at Eton and at Trinity College, Cambridge, Montagu spent some time travelling, initially going on the Grand Tour round Continental Europe before visiting the more unusual destinations of Greece, Turkey and Egypt which were then part of the Ottoman Empire. This led him to later found a number of Orientalist societies. On his return to England in 1739 he took his seat in the House of Lords as a follower of the Duke of Bedford, one of the wealthiest and most powerful politicians of the era. During his life he held various military and political offices, including Postmaster General, First Lord of the Admiralty and Secretary of State for the Northern Department, but he is perhaps best known for the claim that he was the inventor of the sandwich, the exact circumstances of its invention and original use are still the subject of debate.

A rumour in a contemporary travel book called Tour to London by Pierre Jean Grosley formed the popular myth that bread and meat sustained Lord Sandwich at the gambling table. A very conversant gambler, Lord Sandwich did not take the time to have a meal during his long hours playing at the card table. Consequently, he would ask his servants to bring him slices of meat between two slices of bread, a habit well known among his gambling friends. Because John Montagu was the Earl of Sandwich others began to order "the same as Sandwich!" – thus the 'sandwich' was born. The sober alternative is provided by Sandwich's biographer, N. A. M. Rodger, who suggests Sandwich's commitments to the navy, to politics and the arts mean the first sandwich was more likely to have been consumed at his work desk.

(Adapted from http://en.wikipedia.org/wiki/John_Montagu,_4th_Earl_of_Sandwich)

45. A alternativa que preenche corretamente a lacuna I, dentro do contexto, é
- (A) *because*
 - (B) *although*
 - (C) *why*
 - (D) *furthermore*
 - (E) *until*



46. According to the text, John Montagu
- (A) opposed a number of orientalist societies.
 - (B) lived with his mother until the age of ten.
 - (C) went often to Greece, Turkey and Egypt.
 - (D) went back to England right after his Grand Tour.
 - (E) became the Earl of Sandwich in 1729.
-
47. Segundo o texto,
- (A) o conde de Sandwich era viciado em jogos de azar.
 - (B) o conde de Sandwich criou o sanduíche para fazer uma refeição rápida durante suas longas horas de trabalho.
 - (C) ainda há controvérsias sobre a origem do sanduíche.
 - (D) atribui-se ao biógrafo do Conde de Sandwich o mito de que ele tenha sido o inventor do sanduíche.
 - (E) o sanduíche, na realidade, foi inventado pelos colegas de trabalho do Conde de Sandwich.
-
48. Um motociclista em sua moto descreve uma curva num plano vertical no interior de um *globo* da morte num espetáculo de circo. O raio da trajetória é de 4,9 m e adota-se $g = 10 \text{ m/s}^2$.
- A mínima velocidade para a moto não perder contato com a pista é, em m/s,
- (A) 4,0.
 - (B) 8,0.
 - (C) 6,0.
 - (D) 7,0.
 - (E) 5,0.
-
49. Em **o pão nosso de cada dia**, José Alcindo de Carvalho refere-se a *um hábito alimentar que se expandiu pelo globo*. Pode-se associar ao processo de expansão de hábitos e costumes pelo globo:
- (A) A implantação de mudanças tecnológicas profundas em nível mundial favoreceu a padronização dos costumes e hábitos nas mais distantes regiões do Planeta, como o consumo de produtos industrializados pelas sociedades indígenas.
 - (B) O atraso tecnológico da maioria dos países do terceiro mundo impede a divulgação, pelos meios de comunicação de massa, de produtos feitos em outras partes do mundo e ganhos sociais provenientes da globalização econômica.
 - (C) A rapidez da comunicação e a criação de uma tecnologia da informação possibilitaram a divulgação de hábitos e costumes tradicionais e a preservação de valores culturais das sociedades consideradas subdesenvolvidas.
 - (D) O desenvolvimento de uma tecnologia de comunicação de massa de penetração mundial possibilitou a divulgação de valores que correspondem aos interesses norte-americanos, como a imposição de seus padrões de consumo.
 - (E) A ausência de uma base tecnológica para o desenvolvimento industrial no continente americano estimulou a expansão de hábitos e valores culturais, cujo padrão atende os interesses da elite oligárquica dominante, na região.
-
50. Um espelho côncavo de raio de curvatura 20 cm fornece uma *imagem* ampliada 4 vezes de um objeto real, colocado entre o vértice e o foco do espelho.
- Nestas condições, a distância do objeto ao vértice do espelho é, em centímetros,
- (A) 7,5.
 - (B) 4,0.
 - (C) 5,0.
 - (D) 2,5.
 - (E) 9,0.



REDAÇÃO

INSTRUÇÕES GERAIS

I. Dos cuidados gerais a serem tomados pelos candidatos:

1. Leia atentamente as propostas, escolhendo **uma** das três para sua prova de Redação.
2. Escreva, na primeira linha do formulário de redação, o número da proposta escolhida e dê um título ao texto.
3. Redija seu texto à tinta (em preto).
4. Apresente o texto redigido com letra legível (cursiva ou de forma), em padrão estético conveniente (margens, paragrafação etc.).
5. **Não** coloque o seu nome na folha de redação.
6. Tenha como padrão básico o mínimo de 30 (trinta) linhas.

II. Da elaboração da redação:

1. Atenda, com cuidado, em todos os seus aspectos, à proposta escolhida. À redação que não atender à proposta (**adequação ao tema e ao gênero de texto**) será atribuída nota zero.
2. Empregue **nível de linguagem** apropriado à sua escolha.
3. Estruture seu texto utilizando **recursos gramaticais** e **vocabulário** adequados. Lembre-se de que o uso correto de pronomes e de conjunções mantém a **coesão** textual.
4. Seja **claro** e **coerente** na exposição de suas ideias.

III. Das propostas:

PROPOSTA I – DISSERTAÇÃO

Leia o editorial abaixo procurando apreender o tema nele desenvolvido. Em seguida, elabore uma dissertação, na qual você exporá, de modo claro e coerente, suas ideias acerca desse tema.

O paradoxo costuma rondar sistemas democráticos. Até que ponto se pode tolerar a intolerância, ser liberal com quem pretende demolir as liberdades, assegurar os direitos dos que não os reconhecem?

Em alguns casos, a dúvida se resolve facilmente. Criminaliza-se a tentativa de derrubar pela força um governo legítimo. Atentados terroristas recebem sanções severas, não importando a fundamentação política que possam ter.

Nos chamados crimes de opinião, todavia, o debate se torna mais complexo. Poucas coisas são mais repugnantes e estúpidas do que o preconceito racial, e têm sido frequentes manifestações desse tipo nos estádios de futebol.

Do Reino Unido ao Peru, do Japão ao Brasil, registram-se atos de insulto a jogadores afrodescendentes por parte de alguns (ou muitos) torcedores que estão prontos a aplaudir o jogador negro ou mulato quando estes fazem gols para seus times de dileção.

Várias iniciativas se tomam para punir os responsáveis. Uma equipe peruana foi condenada a pagar multa (meros US\$ 12 mil) depois de seus torcedores terem emitido gritos de "macaco" para agredir o jogador Tinga, do Cruzeiro. No Brasil, um time gaúcho perdeu nove pontos e foi rebaixado pelo fato de seus fãs terem atirado bananas contra um árbitro.

A questão é saber se punições como essas cumprem um papel determinante, pedagógico e civilizatório, no sentido de modificar a mentalidade do torcedor racista.

A repressão a um sentimento, por mais odioso que seja, não o desarma. Pode-se desencorajar, pela lei, certos comportamentos que o manifestem de forma explícita. Seu fundo de ressentimento e destrutividade permanece e pode até fermentar, depois de recalcado.

Não poderia ser mais educativa – no que teve de superioridade, humor e indiferença – a reação do brasileiro Daniel Alves, que soberanamente comeu a banana que lhe fora atirada.

Uma agência publicitária tomou daí a inspiração, a pedido do atacante Neymar, também hostilizado nos campos espanhóis, para campanha contra o racismo.

"Somos todos macacos", diz o slogan, obtendo a adesão de inúmeras celebridades. Torna-se moda, nas redes sociais, divulgar fotos com a fruta em mãos; o insulto se neutraliza, o agressor se desconcerta, o símbolo inverte o sentido.

É no campo das formas de expressão que o embate se leva a efeito. Gesto contra gesto, solidariedade contra particularismo, ironia contra estupidez: ainda que essa luta jamais tenha fim, é bom que seu lado mais inteligente tenha, também, as armas mais inteligentes a seu dispor.

(Folha de S. Paulo. 01/05/2014)



PROPOSTA II – DISSERTAÇÃO

Leia com atenção os textos abaixo.

Texto I

A escola tem como obrigação facilitar os caminhos de aprendizagem. A pedagogia serve exatamente para remover as dificuldades e tornar mais rápido o processo de conhecimento. Adaptações literárias, por exemplo, ajudam o estudante a conhecer de perto obras a que ele não teria acesso, se fosse ler na forma original.

Texto II

A função da escola é fornecer aos alunos meios para reconhecer e enfrentar as dificuldades, a complexidade da vida. Não há como suavizar caminhos que são naturalmente ásperos. No caso da literatura, a facilitação das obras mais complexas significa também reduzir o prazer de admirá-las na profundidade em que foram concebidas.

Escreva uma dissertação em prosa, na qual você argumentará em favor de uma das posições representadas nos textos acima.

PROPOSTA III – NARRAÇÃO

Atente para a seguinte situação:

Um grupo de jovens, viajando numa van, decidiu passar um feriado prolongado numa região rural, circundada por pequena floresta. No meio do caminho, ao anoitecer, ouviram um forte estampido, que os fez parar e passar a noite dentro do veículo. Para passar o tempo, resolveram contar, cada um, um fato que marcou significativamente sua infância.

Redija uma redação em que você apresente um desses relatos. Faça uma introdução caracterizando o grupo – especialmente o jovem que vai contar seu caso de criança – e o que provocou a interrupção da viagem. Seja criativo ao apresentar o que teria acionado a memória do narrador escolhido e as emoções envolvidas.



01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	